

A carioca Paula Tovar entrou em 2009 determinada a voltar aos estudos. Sem saber ao certo onde e o que fazer, Paula pesquisou na internet e se aconselhou com amigos antes de finalmente achar o curso e a instituição de ensino que queria. Ao lado dela, um número cada vez maior de profissionais brasileiros aproveita o início de ano para retomar os estudos e iniciar especializações, que vão desde pós-graduações e MBA a mestrados e doutorados estes com finalidades acadêmicas. Segundo especialistas em desenvolvimento de carreira, os cursos de extensão podem se tornar trunfos em processos de seleção, mas não são os únicos a experiência também é levada em consideração. Por isso, a escolha deve estar sempre alinhada aos interesses e projetos de vida e carreira do profissional.

Para Marisa Silva, da consultoria Career Center, o início do ano é um bom período para aprofundar a formação. "Trata-se de um novo ciclo na vida das pessoas que se inicia, com o estabelecimento de novas metas, objetivos e desafios. Além disso, muitos executivos escolhem esta época do ano para curtir as férias e a família", acredita.

Segundo o professor Antonio Freitas, diretor da Central de Qualidade do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), da Fundação Getulio Vargas (FGV), a procura por cursos de extensão cresce em todo o mundo. "O profissional brasileiro também acompanha o movimento. Nos últimos anos, observa-se um aumento de 20% na procura por cursos de lato e stricto sensu na FGV. Nossa expectativa é que a demanda cresça ainda mais. Hoje, o Brasil possui cerca de 10 mil cursos de extensão em 2,5 mil instituições de ensino", estima.

Por conta do número elevado de opções, Freitas aconselha prudência e paciência na escolha pelo curso. "O profissional deve ter calma e pesquisar bastante. Há muita informação na internet. A página da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, avalia todos os cursos e instituições de ensino brasileiras. Conversar com amigos para colher novas impressões também é uma boa ideia", avalia.

ALINHAMENTO Para Mariá Giuliese, diretora-executiva da Lens & Minarelli, consultoria paulista especializada em recolocação de executivos, a escolha do curso deve estar totalmente alinhada aos interesses do profissional. "O profissional precisa avaliar se o curso está de acordo com seu projeto de carreira e pessoal. Estudar apenas em busca de título não compensa". Segundo a especialista, o auxílio de profissional de RH também é uma boa opção. "Cursos de extensão sempre acrescentam, pois mantêm o profissional constantemente atualizado. No entanto, muitas vezes os executivos ficam em dúvida do que fazer. Recebo demandas como essa diariamente", revela.

Paula Tovar, que não chegou a procurar ajuda profissional para escolher o curso de extensão que pretendia, pesquisou bastante antes da decisão. Segundo ela, a escolha não foi fácil. "Conversei com amigos e fiz uma pesquisa do site da Capes até encontrar o MBA mais adequado aos meus objetivos profissionais", afirma.

Formada em arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ela está fechando os últimos detalhes para se inscrever no MBA em gestão de projetos na FGV. Hoje, ela trabalha num escritório de arquitetura. "O curso é bem abrangente e deverá aumentar meu leque de oportunidades profissionais. Na minha área, não há muita exigência por cursos de extensão, mas, se pretendo realmente trabalhar em grandes construtoras, preciso desse diferencial na carreira", acredita. (VINICIUS MEDEIROS - Jornal do Comercio do Brasil)

NA CRISE, CURSO DEVE CABER NO BOLSO

Em tempos de crise na economia, não é qualquer pessoa que pode alocar cerca de R\$ 20 mil num curso de extensão. Por conta disso, especialistas em recursos humanos (RH), aconselham muita calma e critério na escolha, que deve caber no bolso do profissional.

Segundo Mariá Giuliese, diretora-executiva da Lens & Minarelli, o profissional precisa ponderar bastante antes de fazer um investimento alto. "Em momentos de crise, o profissional deve muito mais valorizar seus pontos fortes do que tentar tapar seus buracos", acredita.

Marisa Silva, da consultoria Career Center, concorda com Mariá. "Qualquer momento é bom para estudar e se atualizar, mas deve haver um critério por parte do profissional. Antes de tudo, o curso de extensão deve estar dentro da realidade financeira da pessoa. Endividar-se para isso não é uma boa pedida, ainda mais no momento de crise atual", avalia